

Tatiane Martins Da Silva

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA ÁREA
DE CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Curitibanos

2024



TATIANE MARTINS DA SILVA

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA ÁREA
DE CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Trabalho Conclusão do Curso de Graduação em Medicina Veterinária do Centro de Ciências Rurais da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do Título de Bacharel em Medicina Veterinária.

Orientador: Profa. Dra. Rosane Maria Guimarães da Silva.

Curitibanos

2024

Ficha catalográfica gerada por meio de sistema automatizado gerenciado pela BU/UFSC.
Dados inseridos pelo próprio autor.

Silva, Tatiane Martins da
Relatório de Estágio Curricular Supervisionado na Área
de Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais / Tatiane
Martins da Silva ; supervisora, Rosane Maria Guimarães da
Silva, 2024.
38 p.

Relatório de Estágio - Universidade Federal de Santa
Catarina, Campus Curitibanos, Graduação em Medicina
Veterinária, Curitibanos, 2024.

Inclui referências.

1. Medicina Veterinária. 2. Estágio Curricular
Obrigatório. Clínica Médica. Clínica Cirúrgica. I. Silva,
Rosane Maria Guimarães da. II. Universidade Federal de
Santa Catarina. Graduação em Medicina Veterinária. III.
Título.

Tatiane Martins da Silva

**Relatório de Estágio Curricular Supervisionado na Área de Clínica Médica e
Cirúrgica de Pequenos Animais**

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de Médica Veterinária e aprovado em sua forma final pelo Curso de Medicina Veterinária.

Curitiba, 09 de dezembro de 2024.

Prof. Dr. Malcon Andrei Martinez Pereira
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Prof.^a Dr.^a Rosane Maria Guimarães da Silva
Orientadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Dr. Malcon Andrei Martinez Pereira
Universidade Federal de Santa Catarina

M.V. Larissa Jönck
Universidade Federal de Santa Catarina

AGRADECIMENTOS

A realização deste Trabalho de Conclusão de Curso representa a culminação de um período de muito aprendizado, desafios e conquistas. Gostaria de expressar minha gratidão a todos que contribuíram direta ou indiretamente para a concretização deste trabalho.

Primeiramente, agradeço a Deus, pela força e sabedoria que me guiou ao longo desta jornada.

Aos meus pais, Adriano e Josiane, pelo amor incondicional, apoio contínuo e incentivo em todos os momentos. Vocês são a base de tudo o que conquistei e serei eternamente grato pelo exemplo de dedicação e perseverança que sempre me deram.

Aos meus irmãos, Tiago, Isabelly e Lívia pela amizade e por estarem sempre ao meu lado, me apoiando e motivando a seguir em frente.

Gostaria de expressar minha imensa gratidão ao meu companheiro de vida João Guilherme, pelo apoio incondicional e amor constante que você me ofereceu ao longo desta jornada mesmo que a distância. Agradeço pela paciência nos momentos mais desafiadores, pela compreensão durante as longas horas de dedicação a este trabalho e, principalmente, por acreditar em mim mesmo quando eu duvidava das minhas capacidades. Seu encorajamento e otimismo foram essenciais para que eu pudesse seguir em frente e alcançar meus objetivos. Obrigado por estar ao meu lado em cada etapa, compartilhando alegrias e desafios, e por ser minha fonte inesgotável de força e inspiração.

Agradeço em especial as minhas amigas Daniela e Karoline, cuja amizade e apoio foram inestimáveis ao longo desta jornada.

À minha orientadora Rosane pela paciência, orientação, valiosos conselhos e dedicação ao longo de toda a pesquisa. Suas contribuições foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho.

Aos meus supervisores Graciane e Adriano, por compartilhar seus conhecimentos e experiências, e por despertar ainda mais em mim o interesse e a paixão pela cirurgia e oftalmologia respectivamente.

Obrigada a todos.

RESUMO

Este relatório tem como propósito apresentar as atividades desenvolvidas durante o estágio curricular obrigatório no período de 15 de julho de 2024 até 04 de outubro de 2024. O estágio foi dividido em dois locais distintos, o primeiro no Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal de Santa Maria (HVU UFSM), na área de clínica cirúrgica de pequenos animais e o segundo no Hospital Veterinário Vet Ilha na área de clínica médica e cirúrgica de pequenos animais, totalizando 480 horas. Este trabalho apresenta uma descrição dos locais de estágio, abordando sua estrutura, funcionamento e rotina. Além disso, relata a casuística de consultas, exames e cirurgias acompanhados durante esse período. O estágio curricular desempenha um papel fundamental na formação profissional do Médico Veterinário, enriquecendo-o com experiências e conhecimentos essenciais adquiridos ao longo deste tempo.

Palavras-chave: estágio curricular obrigatório; hospital veterinário; medicina veterinária.

ABSTRACT

This report aims to present the activities developed during the mandatory curricular internship in the period from July 15, 2024 to October 4, 2024. The internship was divided into two distinct locations, the first at the University Veterinary Hospital of the Federal University of Santa Maria (UVH-FUSM), in the area of small animal surgical clinic and the second at the Vet Ilha Veterinary Hospital in the area of small animal medical and surgical clinic, totaling 480 hours. This work presents a description of the internship locations, addressing their structure, functioning and routine. In addition, it reports the casuistry of consultations, exams and surgeries followed during this period. The curricular internship plays a fundamental role in the professional training of the Veterinarian, enriching him with essential experiences and knowledge acquired over this time.

Keywords: mandatory curricular internship; Veterinary Hospital; Veterinarian.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fachada do Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal de Santa Maria (HVU-UFSM).	16
Figura 2 – Ambulatório para consultas clínicas ou cirúrgicas (A) e posto de enfermagem (UIPA) (B) localizados no bloco 1 do HVU-UFSM.	17
Figura 3 – Sala de cirurgia (A) e sala de paramentação (B), localizados no bloco 2 do HVU-UFSM.	18
Figura 4 – Sala de cirurgia (A) e sala de paramentação (B), localizados no bloco 5 do HVU-UFSM.	18
Figura 5 – Fachada (A) e Recepção (B) do Hospital Veterinário Vet Ilha.	20
Figura 6 – Consultório 1 (A), Consultório 2 (B) e Consultório 3 (C) do Hospital Veterinário Vet Ilha.	21
Figura 7 – Sala de Radiografia e Ultrassonografia do Hospital Veterinário Vet Ilha.	21
Figura 8 – Centro cirúrgico (A) e sala de paramentação (B) do Hospital Veterinário Vet Ilha.	22
Figura 9 – Gatil (A) e Canil (B) do Hospital Veterinário Vet Ilha.	22
Figura 10 – Área externa do Hospital Veterinário Vet Ilha.	23

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Casuística dos pacientes acompanhados ao longo do Estágio Curricular Obrigatório no HVU-UFSM e HVVI, categorizados por sexo e espécie.	25
Tabela 2 – Casuística de pacientes caninos classificados por faixa etária acompanhados ao longo do Estágio Curricular Obrigatório no HVU UFSM e HVVI.....	26
Tabela 3 – Ocorrência de casos cirúrgicos por especialidades, divididos por espécie, acompanhados ao longo do Estágio Curricular Obrigatório tanto no HVU UFSM quanto no HVVI.	26
Tabela 4 – Procedimentos em tecidos moles, divididos por espécie, acompanhados ao longo do Estágio Curricular Obrigatório no HVU UFSM e no HVVI.....	27
Tabela 5 – Procedimentos ortopédicos, divididos por espécie, acompanhados ao longo do Estágio Curricular Obrigatório no HVU UFSM e HVVI.....	28
Tabela 6 – Procedimentos odontológicos, divididos por espécie, acompanhados ao longo do Estágio Curricular Obrigatório no HVU UFSM e no HVVI.....	29
Tabela 7 – Procedimentos ambulatoriais, divididos por espécie, acompanhados ao longo do Estágio Curricular Obrigatório no HVU UFSM e no HVVI.....	30
Tabela 8 – Enfermidades acompanhadas durante as consultas de clínica cirúrgicas, divididos por espécie, acompanhados ao longo do Estágio Curricular Obrigatório tanto no HVU UFSM.	31
Tabela 9 – Distribuição dos casos por especialidades ou sistemas, conforme as espécies acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório no HVVI.....	31
Tabela 10 – Afecções do sistema digestório acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório no HVVI.	32
Tabela 11 – Afecções do sistema tegumentar, divididas por espécie, acompanhadas ao longo do Estágio Curricular Obrigatório no HVVI.	32
Tabela 12 – Afecções do sistema genitourinário acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório no HVVI.	33
Tabela 13 – Afecções oncológicas acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório no HVVI.	34
Tabela 14 – Afecções do sistema nervoso e sensorial acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório no HVVI.	34

Tabela 15 – Afecções do sistema respiratório acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório no HVVI. **Erro! Indicador não definido.**

Tabela 16 – Vacinações acompanhadas ao longo do Estágio Curricular Obrigatório no HVVI. 36

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DA – Dermatite Atópica

FC – Frequência Cardíaca

FR – Frequência Respiratória

HVU UFSM – Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal de Santa Maria

HVVI – Hospital Veterinário Vet Ilha

MPA – Medicação Pré-anestésica

OMS – Organização Mundial da Saúde

OSH – Ovariossalpingohisterectomia

TPC – Tempo de Preenchimento Capilar

TR – Temperatura Retal

UIPA – Unidade de Internação de Pequenos Animais

UTI – Unidade de Tratamento Intensivo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 CONCEDENTES.....	16
2.1 HOSPITAL VETERINÁRIO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE DE SANTA MARIA (HVU-UFSM).....	16
2.1.1 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	19
2.2 HOSPITAL VETERINÁRIO VET ILHA	20
2.2.1 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	23
3 CASUÍSTICA E DISCUSSÃO	25
3.1 CLÍNICA CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS.....	26
3.1.1 Tecidos Moles	26
3.1.2 Ortopedia	28
3.1.3 Odontologia	29
3.1.4 Procedimentos ambulatoriais.....	30
3.2 CONSULTAS DA CLÍNICA CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMIAS – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	30
3.3 CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS – HOSPITAL VETERINÁRIO VET ILHA	31
3.3.1 Sistema Digestório.....	32
3.3.2 Sistema Tegumentar	32
3.3.3 Sistema Genitourinário	33
3.3.4 Oncológico	34
3.3.5 Sistemas Nervoso e Sensorial.....	34
3.3.6 Sistema Respiratório.....	35
3.3.7 Doenças Parasitárias	36
3.3.8 Imunização.....	36
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS	38

1 INTRODUÇÃO

O estágio curricular obrigatório é uma etapa crucial na formação do médico veterinário, desempenhando um papel essencial na preparação dos futuros profissionais para os desafios da prática veterinária. É durante o estágio curricular que os ensinamentos assimilados ao longo da graduação são aplicados na prática, permitindo que o acadêmico desenvolva habilidades técnicas e aprimore a tomada de decisões clínicas. Além disso, o estágio proporciona a vivência de situações reais do dia a dia da profissão, contribuindo para o fortalecimento da ética, da responsabilidade e da empatia no cuidado com os animais. Essa experiência permite que o graduando se integre ao ambiente profissional de sua preferência, adquirindo novas competências, ampliando sua rede de contatos e ganhando segurança para enfrentar os desafios da carreira.

O presente relatório de estágio curricular obrigatório em clínica médica e cirúrgica de pequenos animais descreve o estágio realizado pela acadêmica durante o período de 15 de julho de 2024 a 04 de outubro de 2024, sendo que o estágio, orientado pela Prof.^a Dr.^a Rosane Maria Guimarães da Silva, foi dividido em dois locais distintos.

O primeiro estágio foi realizado no período de 15 de julho a 06 de setembro de 2024 no Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal de Santa Maria (HVU-UFSM), em Santa Maria, Rio Grande do Sul, somando 320 horas, na área de clínica cirúrgica de pequenos animais. Todas as atividades foram supervisionadas pela Dr. Graciane Aiello.

O segundo estágio foi realizado no período de 09 de setembro a 04 de outubro de 2024 no Hospital Veterinário Vet Ilha em Florianópolis, Santa Catarina, totalizando 160 horas, na área de clínica médica e cirúrgica de pequenos animais, supervisionadas pelo médico veterinário Adriano de Souza Neto.

2 CONCEDENTES

2.1 HOSPITAL VETERINÁRIO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE DE SANTA MARIA (HVU-UFSM)

O estágio curricular obrigatório foi realizado no Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal de Santa Maria (HVU-UFSM), que se localiza na Avenida Roraima, 1000, Cidade Universitária – Prédio 97, bairro Camobi em Santa Maria – RS (Figura 1).

Figura 1– Fachada do Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal de Santa Maria (HVU-UFSM).



Fonte: Autor, 2024.

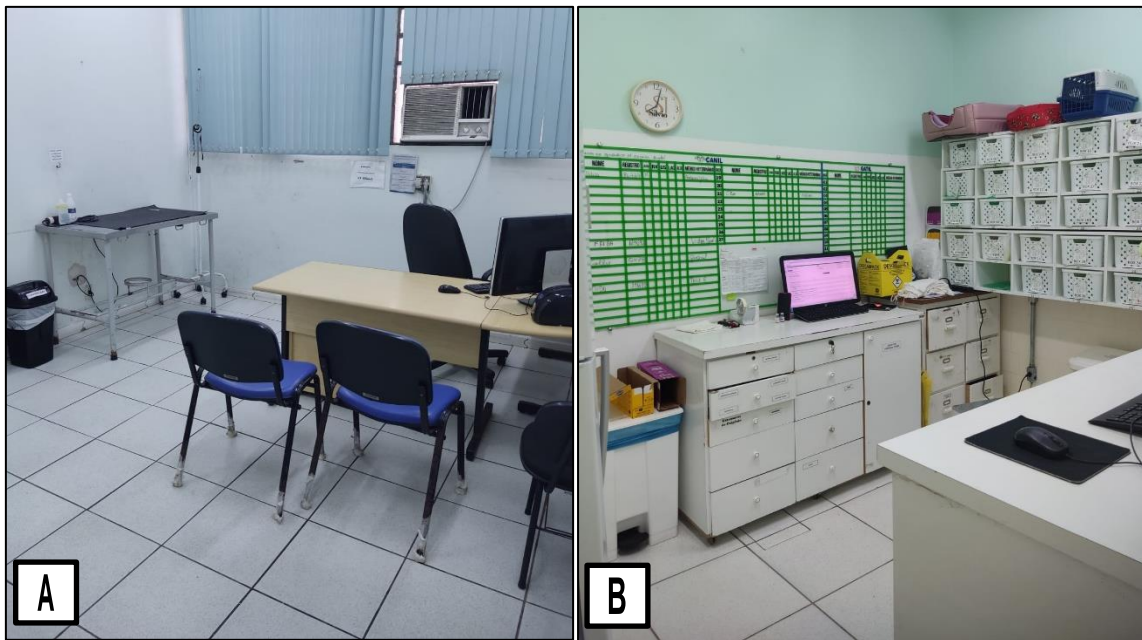
O HVU-UFSM é um hospital-escola que presta serviços médico-veterinários à região, oferecendo atendimentos clínicos e cirúrgicos para pequenos e grandes animais. O quadro de profissionais do hospital inclui médicos veterinários concursados, professores da universidade, pós-graduandos e residentes, que realizam consultas e cirurgias com a participação de estagiários. Além disso, conta com técnicos de enfermagem, radiologia e laboratório.

Os atendimentos ocorrem de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 19h30, com agendamento prévio. O hospital conta com especialistas em áreas como ortopedia, neurologia, fisioterapia, oftalmologia, dermatologia e cardiologia, para as quais o atendimento é com horário marcado. Nos demais horários e finais de semana, o atendimento é limitado aos animais

internados, com um médico veterinário plantonista e alguns estagiários para auxiliá-lo durante esse período.

O hospital veterinário dispunha de uma extensa estrutura física organizada em seis blocos distintos. O bloco 1 incluía uma recepção, uma sala de espera, um laboratório de patologia clínica, uma sala de triagem e nove ambulatórios para consultas clínicas e cirúrgicas (Figura 2A), dos quais dois são salas didáticas. Este bloco também possui uma sala dedicada a procedimentos de urgência e emergência, além de áreas específicas para internação sendo uma para caninos, outra para felinos e uma Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) para animais mais críticos. No mesmo bloco, estava o posto de enfermagem, conhecido como Unidade de Internação de Pequenos Animais (UIPA) (Figura 2B), que armazena fichas, medicações e outros materiais necessários para a internação. Além disso, o Bloco 1 conta com uma farmácia, uma sala para administração de quimioterápicos, uma sala de triagem anestésica e uma sala de preparo.

Figura 2 – Ambulatório para consultas clínicas ou cirúrgicas (A) e posto de enfermagem (UIPA) (B) localizados no bloco 1 do HVU-UFSM.



Fonte: Autor (2024).

No bloco 2, situava-se o bloco cirúrgico para pequenos animais, que é constituído por três salas, todas preparadas para a execução de procedimentos (Figura 3A). Inclui também uma sala de paramentação (Figura 3B), um local de recuperação e uma área com medicamento e materiais cirúrgicos esterilizados. Este bloco está interligado ao expurgo e à sala de esterilização de materiais através de duas janelas distintas. Por uma dessas janelas, o material sujo era

enviado para a limpeza, enquanto pela outra, o material já limpo e esterilizado era direcionado para o bloco cirúrgico.

Figura 3 – Sala de cirurgia (A) e sala de paramentação (B), localizados no bloco 2 do HVU-UFSM.



Fonte: Autor (2024).

No bloco 3, eram realizados os exames de imagem, como ultrassonografia e radiografia. O bloco 4 abrigava o centro cirúrgico para grandes animais. O bloco 5 era dedicado às cirurgias experimentais, como videocirurgias, cirurgias para pesquisa científica e endoscopias (Figura 4). Por fim, no bloco 6, ocorriam as aulas práticas de cirurgias de pequenos animais para os alunos da universidade.

Figura 4 – Sala de cirurgia (A) e sala de paramentação (B), localizados no bloco 5 do HVU-UFSM.



Fonte: Autor (2024).

2.1.1 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Durante o estágio curricular obrigatório, foi possível acompanhar a rotina clínica e cirúrgica do local, desde as consultas e a realização de exames complementares para diagnóstico, até o auxílio em cirurgias.

Após agendamento prévio feito por telefone ou via *Whatsapp*, o animal era direcionado ao setor de clínica ou cirurgia. Ao chegar ao hospital, o animal era encaminhado a um dos ambulatórios, onde os estagiários acompanhados de um dos residentes realizavam uma anamnese inicial.

Durante as consultas diárias, o estagiário auxiliava na realização do exame físico, aferindo os parâmetros vitais dos pacientes, como frequência cardíaca (FC), frequência respiratória (FR), temperatura retal (TR), coloração das mucosas, tempo de preenchimento capilar (TPC), hidratação e avaliação de linfonodos. Além disso, ajudava na contenção dos animais e na coleta de sangue para análise, quando necessário, sempre sob a supervisão de um médico veterinário. Também foi possível acompanhar a realização de exames de imagem, como radiografias e ultrassonografias.

Os pacientes programados para cirurgias no dia, eram recebidos pelos estagiários. Estes confirmavam com o proprietário o jejum adequado (oito horas para alimentos sólidos e quatro horas para líquidos), verificavam se os exames sanguíneos estavam sem alterações significativas e dentro do prazo de validade (15 dias), e garantiam que a triagem anestésica estivesse preenchida e assinada pelo tutor. A triagem incluía informações sobre o animal, como exame físico e histórico de doenças e cirurgias anteriores. Após essas confirmações, o animal era levado para a sala de preparo, onde era realizada a tricotomia necessária para a cirurgia. Se fosse necessário, era administrada uma medicação pré-anestésica (MPA), escolhida pelo anestesista conforme as características de cada animal, e aplicada pelos mesmos.

No interior do bloco cirúrgico, era feito o acesso venoso do animal para então ser induzido e posicionado conforme a cirurgia planejada, seguido da antissepsia na área a ser operada. Os estagiários podiam atuar como auxiliares, instrumentadores e volantes nos procedimentos propostos. Após a cirurgia, eles podiam descrever o ato cirúrgico e fazer a prescrição conforme a preferência do cirurgião. O animal permanecia na sala de recuperação até ser liberado pelo anestesista, podendo então ir para casa ou permanecer internado, dependendo do caso.

2.2 HOSPITAL VETERINÁRIO VET ILHA

O segundo local de estágio foi realizado no Hospital Veterinário Vet Ilha que se localiza na Rua Antônio Dib Mussi, 487, Centro, Florianópolis – SC (Figura 5).

Figura 5 – Fachada (A) e Recepção (B) do Hospital Veterinário Vet Ilha.



Fonte: Autor (2024).

O Hospital Veterinário Vet Ilha (HVVI) foi inaugurado em julho de 2021, tendo como fundadores quatro sócios: a médica veterinária Débora Callado, especialista em neurologia e ortopedia; o médico veterinário Adriano Souza Neto, com especialização em dermatologia; a médica veterinária Suzana Matsumoto, especialista em fisioterapia; e o administrador Samuel Pascolato. O hospital também é composto por uma equipe ampla e multidisciplinar, que inclui veterinários, recepcionistas, equipe de enfermagem, zeladores, estagiários e prestadores de serviços, entre outros profissionais.

O hospital funciona 24h todos os dias da semana, os atendimentos ocorrem de segunda a sexta-feira, das 08h às 20h e sábado das 08h às 12h. Há médicos veterinários especialistas e clínicos gerais para atendimento com agendamento prévio e, em casos de emergência, há atendimento prioritário. No horário de plantão ficam presentes no hospital um médico veterinário e um enfermeiro no período das 20h às 8hs.

O hospital oferece atendimentos em diversas especialidades, incluindo dermatologia, ortopedia, neurologia, oncologia, clínica geral, protocolos vacinais, cardiologia, pneumologia,

fisioterapia, acupuntura, medicina canábica, gastroenterologia, odontologia, medicina felina, oftalmologia, endocrinologia, nutrição, exames de imagem, cirurgia e anestesia, além de internação e farmácia.

A estrutura do hospital conta com três consultórios (Figura 6A, B e C), uma sala para exames de imagem, como radiografia e ultrassonografia (Figura 7), um centro cirúrgico e sala de paramentação (Figura 8), um gatil (Figura 9A), um canil (Figura 9B), além de uma área externa (Figura 10) destinada aos passeios dos animais internados.

Figura 6 – Consultório 1 (A), Consultório 2 (B) e Consultório 3 (C) do Hospital Veterinário Vet Ilha.



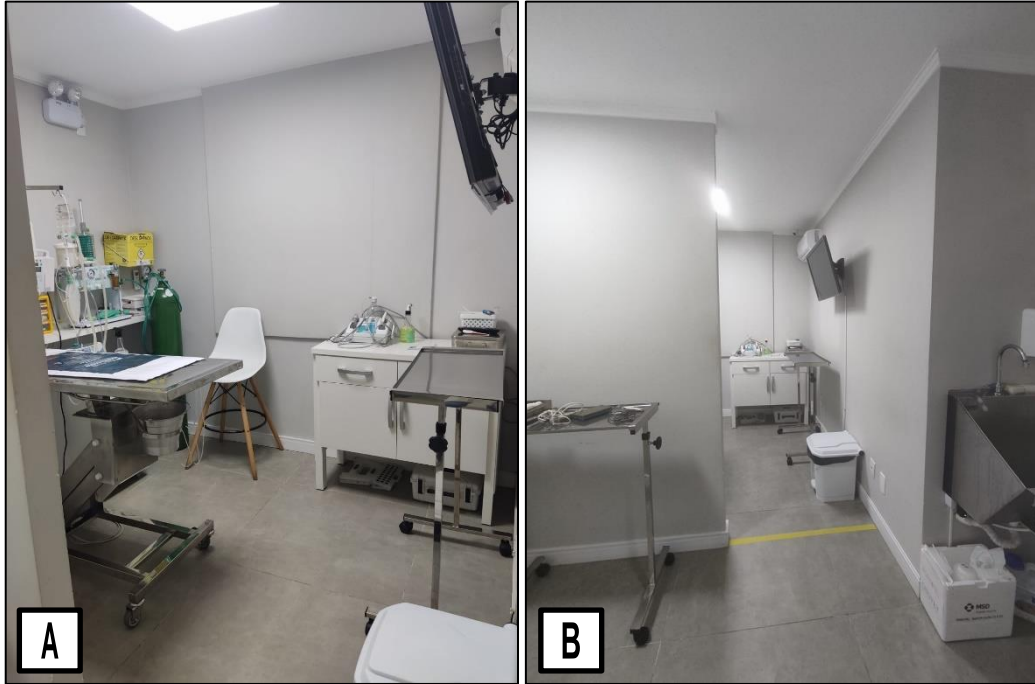
Fonte: Autor (2024).

Figura 7 – Sala de Radiografia e Ultrassonografia do Hospital Veterinário Vet Ilha.



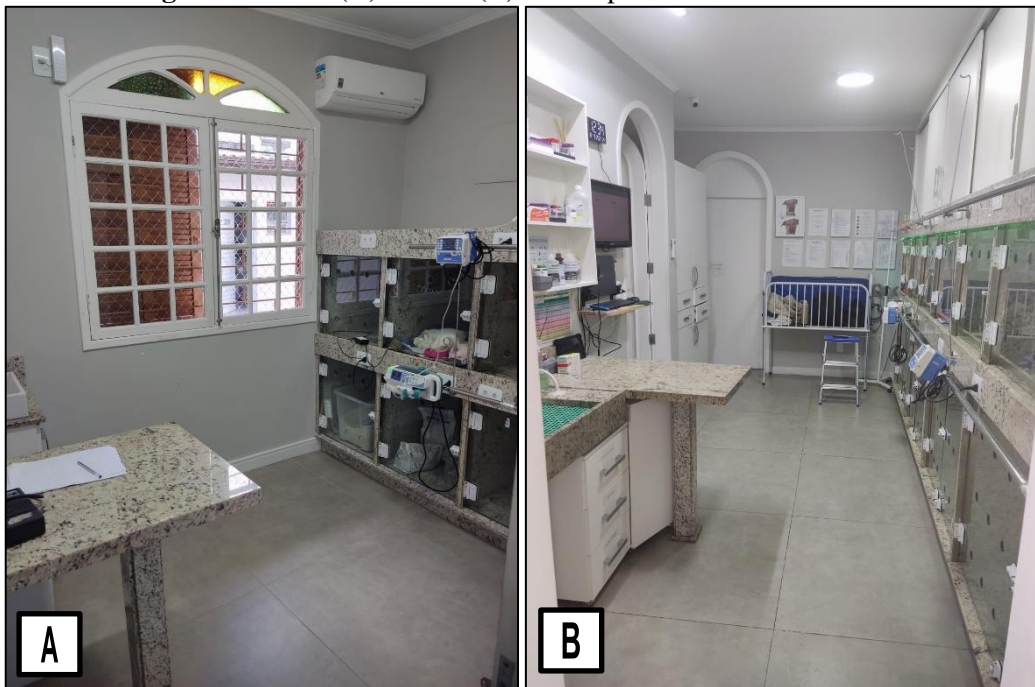
Fonte: Autor (2024).

Figura 8 – Centro cirúrgico (A) e sala de paramentação (B) do Hospital Veterinário Vet Ilha.



Fonte: Autor (2024).

Figura 9 – Gatil (A) e Canil (B) do Hospital Veterinário Vet Ilha.



Fonte: Autor (2024).

Figura 10 – Área externa do Hospital Veterinário Vet Ilha.



Fonte: Autor (2024).

2.2.1 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Os agendamentos de consultas são realizados com antecedência via telefone ou *WhatsApp*. As consultas dermatológicas, neurológicas, oncológicas e ortopédicas são agendadas com os veterinários especialistas que atendem no hospital de segunda a sexta, das 08h às 20h. Já as consultas das demais especialidades oferecidas pelo hospital são realizadas por veterinários terceirizados, que comparecem ao local apenas mediante demanda. A recepção do hospital se encarrega de entrar em contato com os especialistas e agendar um horário conforme a preferência do tutor. As consultas com médicos veterinários clínicos gerais estão disponíveis 24 horas por dia, todos os dias da semana. Elas são agendadas conforme a escala de atendimento do veterinário em plantão no dia em que o tutor solicita a consulta.

Ao chegarem ao hospital, o tutor e o paciente aguardavam na recepção até serem chamados pelo médico veterinário responsável. Em seguida, eram encaminhados ao consultório disponível, onde o atendimento é realizado, geralmente acompanhado por um ou mais estagiários. Durante o atendimento, o médico veterinário realizava a anamnese e o exame físico do paciente, aferindo parâmetros como frequência cardíaca (FC), frequência respiratória (FR), temperatura retal (TR), coloração das mucosas, tempo de preenchimento capilar (TPC), hidratação e avaliação de linfonodos. Além disso, o paciente era encaminhado para o canil, enquanto o tutor aguardava no consultório, onde o estagiário ou enfermeiro auxiliava na contenção dos animais e na coleta de sangue para exames, quando necessário, sempre sob a

supervisão de um médico veterinário. Também era possível acompanhar a realização de exames de imagem, como radiografias e ultrassonografias.

Após a realização dos procedimentos, o veterinário retornava ao consultório com o animal e, se necessário, prescrevia os medicamentos, explicando a receita ao tutor e tirando possíveis dúvidas. Em seguida, o tutor e o animal eram direcionados à recepção, onde a equipe responsável fazia a cobrança e separava os medicamentos prescritos que estavam disponíveis na farmácia do hospital. Por fim, o tutor realizava o pagamento.

O hospital dispõe de aparelhos de radiografia e ultrassonografia e, sempre que necessário, o exame radiográfico era realizado durante a consulta. Caso não fosse viável, a recepção agendava o exame para outro horário. O hospital priorizava a contratação de ultrassonografistas externos para a realização dos exames de ultrassom, reservando o uso do seu próprio aparelho apenas para casos específicos, como coletas de urina por meio de cistocentese guiada. A recepção do hospital era responsável por agendar os exames de ultrassonografia entrando em contato com os veterinários especialistas e o tutor para definir o melhor horário.

Quando o animal necessitava de internação, o hospital tinha a disposição um médico veterinário dedicado exclusivamente para essa função, de segunda a sexta das 10h às 20h e aos sábados das 08h às 14h. Fora dos horários de atendimento do veterinário responsável pela internação, havia sempre um médico veterinário plantonista e um enfermeiro escalados para cuidar dos pacientes internados.

No canil ou gatil, os animais eram submetidos à colocação de cateter venoso periférico, e a fluidoterapia era preparada utilizando equipo e extensores para permitir maior mobilidade no leito (previamente preparado pelo veterinário, estagiário ou enfermeiro). O animal permanece internado até receber alta médica, momento em que a recepção entra em contato com o tutor para que ele possa buscar o animal no hospital. Ao chegar ao hospital, o tutor é informado pelo veterinário responsável sobre a evolução do animal durante o período de internação, o prognóstico e, se necessário, sobre o tratamento que deverá ser seguido em casa. Depois disso, os tutores retornam à recepção, onde o veterinário leva o animal até eles. Em seguida, a equipe da recepção organiza as medicações disponíveis na farmácia do hospital que foram prescritas e logo após efetua a cobrança.

No decorrer do estágio no Hospital Veterinário Vet Ilha, as atividades realizadas pela acadêmica incluíram o acompanhamento de consultas clínicas gerais e especializadas, bem como de procedimentos cirúrgicos, tanto gerais quanto especializados. A acadêmica também participou da administração de medicamentos por via endovenosa, subcutânea e intramuscular,

e acompanhou a realização de exames de imagem, como ultrassonografias, radiografias e ecocardiogramas. Adicionalmente, realizou o acesso venoso periférico e coleta de sangue, prestou cuidados de enfermagem aos pacientes internados e acompanhou os cuidados pré e pós-cirúrgicos. A acadêmica esteve envolvida na contenção física dos animais e no acompanhamento de protocolos vacinais. Todas essas atividades contaram com a supervisão de um médico veterinário responsável.

3 CASUÍSTICA E DISCUSSÃO

A casuística deste relatório será apresentada em tabelas para facilitar a compreensão dos casos acompanhados nas diferentes unidades. No HVU-UFSM, o estágio foi realizado exclusivamente na clínica cirúrgica, enquanto no HVVI foi possível acompanhar a rotina tanto na clínica médica quanto na clínica cirúrgica de pequenos animais. Vale destacar que pode haver divergências na contagem dos casos devido à presença de animais com comorbidades simultâneas ou que necessitaram de atendimentos múltiplos na mesma unidade. A Tabela 1 apresenta a casuística observada ao longo do estágio curricular obrigatório, no qual foram acompanhados, no total, 127 animais: 93 no HVU-UFSM e 34 no HVVI. Em ambas as instituições, houve uma predominância de cães, correspondendo a 84,95% dos casos no HVU-UFSM e 85,29% no HVVI.

Tabela 1 – Casuística dos pacientes acompanhados ao longo do Estágio Curricular Obrigatório no HVU-UFSM e HVVI, categorizados por sexo e espécie.

Espécies	HVU UFSM			HVVI		
	Machos	Fêmeas	Total Geral	Machos	Fêmeas	Total Geral
Caninos	26	53	79 (84,95%)	13	16	29 (85,29%)
Felinos	7	7	14 (15,05%)	1	4	5 (14,71%)
TOTAL	33	60	93 (100,00%)	14	20	34 (100,00%)

Fonte: Autor (2024).

Na Tabela 2, os cães e gatos foram categorizados em diferentes estágios de desenvolvimento de acordo com suas respectivas faixas etárias, sendo que segundo Harvey (2021), os cães são considerados como filhotes (0 a 6 meses), juvenis (6 meses a 2 anos), adultos (2 a 6 anos), idosos (7 a 11 anos) e geriátricos (acima de 12 anos). Já os gatos, de acordo com PawsChicago (2023), são classificados como filhotes (0 a 7 meses), juvenis (7

meses a 2 anos), adultos (3 a 6 anos), idosos (7 a 10 anos) e geriátricos (acima de 11 anos).

Tabela 2 – Casuística de pacientes caninos classificados por faixa etária acompanhados ao longo do Estágio Curricular Obrigatório no HVU UFSM e HVVI.

Faixa Etária	HVU UFSM		HVVI		Total Geral
	Canino	Felino	Canino	Felino	
Filhotes	3	0	0	0	03 (2,36%)
Juvenis	7	2	5	1	15 (11,81%)
Adultos	13	4	8	2	27 (21,26%)
Idosos	39	6	7	1	53 (41,73%)
Geriátricos	17	2	9	1	29 (22,84%)
TOTAL	79	14	29	5	127 (100,00%)

Fonte: Autor (2024).

3.1 CLÍNICA CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS

Representando 81,10% do total de casos acompanhados em procedimentos cirúrgicos, ambulatoriais e consultas na área de clínica cirúrgica de ambas as concedentes.

Na tabela 3, os procedimentos cirúrgicos foram categorizados por especialidades de tecidos moles, ortopédicos e odontológicos. As cirurgias de tecido mole corresponderam a 72,89%, seguidas por procedimentos ortopédicos com 15,25% e odontológicos com 11,86% do total de casos. Também foram acompanhados 5 procedimentos/exames ambulatoriais em bloco cirúrgico e 38 consultas relacionadas ao período pré e pós-operatório.

Tabela 3 – Ocorrência de casos cirúrgicos por especialidades, divididos por espécie, acompanhados ao longo do Estágio Curricular Obrigatório tanto no HVU UFSM quanto no HVVI.

Procedimentos	Hospital Veterinário UFSM		Hospital Veterinário Vet Ilha		Total Geral
	Canino	Felino	Canino	Felino	
Tecidos moles	34	2	7	0	43 (72,89%)
Ortopédicos	7	1	1	0	9 (15,25%)
Odontológicos	3	2	2	0	7 (11,86%)
TOTAL	44	5	10	0	59 (100,00%)

Fonte: Autor (2024).

3.1.1 Tecidos Moles

Foram realizados um total de 43 cirurgias em tecidos moles (Tabela 4). Esses procedimentos ocorreram em ambas as concedentes. Destacaram-se as cirurgias

relacionadas ao sistema reprodutor, sendo mais prevalentes as mastectomias no HVU UFSM e as ovariossalpingohisterectomias (OSH) eletivas no HVVI.

Tabela 4 – Procedimentos em tecidos moles, divididos por espécie, acompanhados ao longo do Estágio Curricular Obrigatório no HVU UFSM e no HVVI.

Procedimentos	HVU UFSM			HVVI		
	Canino	Felino	Total Geral	Canino	Felino	Total Geral
Mastectomia	7	0	7 (19,44%)	0	0	0
Nodulectomia	4	0	4 (11,11%)	1	0	1 (14,28%)
OSH terapêutica	4	0	4 (11,11%)	0	0	0
OSH eletiva	3	0	3 (8,33%)	2	0	2 (28,60%)
Linfadenectomia	3	0	3 (8,33%)	0	0	0
Orquiectomia	2	0	2 (5,55%)	0	0	0
Cistotomia	1	1	2 (5,55%)	1	0	1 (14,28%)
Estafilectomia	1	0	1 (2,78%)	1	0	1 (14,28%)
Penectomia	1	0	1 (2,78%)	0	0	0
Otohematoma	1	0	1 (2,78%)	0	0	0
Enterectomia	1	0	1 (2,78%)	0	0	0
Herniorrafia inguinal	1	0	1 (2,78%)	0	0	0
Gastropexia profilática	1	0	1 (2,78%)	0	0	0
Prostatectomia	1	0	1 (2,78%)	0	0	0
Colectomia	1	0	1 (2,78%)	0	0	0
Tireoidectomia	1	0	1 (2,78%)	0	0	0
Desvio portossistêmico congênito extrahepático	1	0	1 (2,78%)	0	0	0
Conchectomia	0	1	1 (2,78%)	0	0	0
Esplenectomia total	0	0	0	1	0	1 (14,28%)
Rinoplastia	0	0	0	1	0	1 (14,28%)
TOTAL	34	02	36 (100,00%)	7	0	7 (100,00%)

Fonte: Autor (2024).

Para uma correta abordagem de tumores mamários em cadelas, o primeiro passo é uma avaliação clínica detalhada e exames para identificar metástases. O estadiamento do tumor é essencial para definir o grau de evolução e as possíveis progressões locais e para outras áreas (metástases), seguindo o sistema adaptado TNM (Tumor, Linfonodo, Metástase) recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (Feliciano, 2012).

Na ausência de metástases, a remoção cirúrgica completa, com margem de segurança adequada, é o tratamento preferencial, exceto em casos de carcinoma inflamatório ou metástase confirmada. As opções de intervenção incluem lumpectomia, mamectomia regional, unilateral, bilateral ou total (Hansen, 2015).

No HVU UFSM, a maioria dos casos de neoplasia mamária já estava em estágios avançados, o que levou a uma predominância de mastectomias unilaterais entre os casos acompanhados. Em situações em que ambas as cadeias mamárias estavam acometidas, optava-se por dois procedimentos unilaterais em vez de uma mastectomia bilateral, que é mais invasiva e aumenta o risco de complicações, especialmente no fechamento da pele.

A OSH em cães e gatos oferece benefícios duplos: além de ajudar no controle da superpopulação, reduz os casos de maus-tratos e abandono, que impactam a saúde pública. Também diminui a incidência de neoplasias mamárias, previne a piometra, elimina a possibilidade de pseudociese e interrompe o ciclo reprodutivo nas cadelas (Cunha *et al.*, 2022).

3.1.2 Ortopedia

Foram acompanhados 8 procedimentos ortopédicos no HVU UFSM e um no HVVI durante o período de estágio (tabela 5).

Tabela 5 – Procedimentos ortopédicos, divididos por espécie, acompanhados ao longo do Estágio Curricular Obrigatório no HVU UFSM e HVVI.

Procendimentos	HVU UFSM			HVVI		
	Canino	Felino	Total Geral	Canino	Felino	Total Geral
Remoção de placa óssea	1	0	1 (14,28%)	0	0	0
Osteossíntese de rádio e ulna	1	0	1 (14,28%)	0	0	0
Osteossíntese de úmero	1	0	1 (14,28%)	0	0	0
Colocefalectomia	1	0	1 (14,28%)	0	0	0
Remoção de fio de sutura fabelo tibial	0	1	1 (14,28%)	0	0	0
Osteossíntese de femúr	1	0	1 (14,28%)	0	0	0
Osteotomia de nivelamento do platô tibial	1	0	1 (14,28%)	1	0	1 (100,00%)
Maxilectomia	1	0	1 (14,28%)	0	0	0
TOTAL	07	01	08 (100,00%)	01	0	01 (100,00%)

Fonte: Autor (2024).

A tabela 5 mostra uma variedade de procedimentos ortopédicos realizados, sem que nenhum procedimento específico tenha tido prevalência notável entre eles. No HVU UFSM, foram realizados oito tipos distintos de cirurgia, cada um representando igualmente 14,28% do

total. Entre esses, houve desde remoções de placa óssea, osteossínteses em diferentes ossos e até uma maxilectomia.

No HVVI, apenas um procedimento ortopédico foi acompanhado, representando 100% dos casos registrados naquela concedente, uma osteotomia de nivelamento do platô tibial. Essa diversidade de procedimentos ilustra que não houve uma concentração ou prevalência de um tipo específico de cirurgia entre os procedimentos ortopédicos observados, mas sim uma distribuição equilibrada de diferentes necessidades cirúrgicas em ambas as concedentes.

3.1.3 Odontologia

Na tabela 6 que descreve os procedimentos odontológicos acompanhados, destacam-se 4 profilaxia dentária e 3 exodontias.

A doença periodontal é uma das condições mais comuns em cães e gatos de companhia, afetando a cavidade oral devido à inflamação no periodonto causada pelo acúmulo de placa bacteriana. Esta placa acaba se mineralizando e formando cálculos, resultando em sinais clínicos como edema, inflamação gengival, deposição de placa e cálculo, halitose, ulcerações, recessão gengival, perda óssea e, em casos mais avançados, mobilidade dentária e perda de dentes (Lobprise; Dodd, 2019).

O tratamento consiste na remoção cirúrgica da placa bacteriana e do cálculo dentário, além da extração dos dentes comprometidos. Esse protocolo geralmente é complementado com antibioticoterapia e o uso de antissépticos bucais como parte da terapia auxiliar para promover a higiene oral e prevenir infecções adicionais (Campos *et al.*, 2019).

Tabela 6 – Procedimentos odontológicos, divididos por espécie, acompanhados ao longo do Estágio Curricular Obrigatório no HVU UFSM e no HVVI.

Procedimentos	HVU UFSM			HVVI		
	Canino	Felino	Total Geral	Canino	Felino	Total Geral
Profilaxia dentária	2	1	3 (60,00%)	1	0	1 (50,00%)
Exodontia	1	1	2 (40,00%)	1	0	1 (50,00%)
TOTAL	03	02	05 (100,00%)	02	0	02 (100,00%)

Fonte: Autor (2024).

3.1.4 Procedimentos ambulatoriais

Na tabela 7, são descritos os procedimentos ambulatoriais no centro cirúrgico, sendo que as biópsias representam maior prevalência em ambas as concedentes.

Tabela 7 – Procedimentos ambulatoriais, divididos por espécie, acompanhados ao longo do Estágio Curricular Obrigatório no HVU UFSM e no HVVI.

Procedimentos	HVU UFSM			HVVI		
	Canino	Felino	Total Geral	Canino	Felino	Total Geral
Biópsia	1	2	3 (75,00%)	1	0	1 (100,00%)
Esofagostomia	1	0	1 (25,00%)	0	0	0
TOTAL	02	02	04 (100,00%)	01	0	01 (100,00%)

Fonte: Autor (2024).

As biópsias cutâneas foram as mais comuns, empregadas principalmente para diagnosticar doença tumoral, dermatites e dermatoses. A coleta das amostras era feita por meio de duas técnicas, a total excisão cirúrgica do tumor com margem de segurança e/ou por *punch* e enviadas para exame histopatológico (Del Fava, 2014).

Foi acompanhado apenas um procedimento de colocação de sonda de esofagostomia, utilizada para fornecer alimento. Uma pinça longa e curva é introduzida pela cavidade oral até o esôfago, posicionada lateralmente ao pescoço. Após observar e palpar a ponta da pinça, faz-se uma pequena incisão cutânea para expor a pinça. Em seguida, a pinça agarra o tubo de alimentação previamente medido que é puxado para dentro da boca, a ponta do tubo é redirecionada e avançada para dentro do esôfago médio e posicionada até o sétimo e oitavo espaço intercostal. O tubo é fixado ao tecido subcutâneo e a incisão ao redor dele é suturada (Tobias, 2012).

3.2 CONSULTAS DA CLÍNICA CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMIAIS – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

No HVU UFSM, ao fazerem o agendamento, de acordo com a queixa, os animais eram encaminhados para as consultas com Médico Veterinário especialista em clínica cirúrgica. As consultas visavam esclarecer as dúvidas dos tutores, realizar a avaliação pré-operatória e monitorar o pós-operatório dos animais. Ao todo foram registradas e acompanhadas 38 consultas e separadas em tecidos moles, ortopedia e odontologia (tabela 8). As enfermidades em destaque foram neoplasia mamária e rompimento de ligamento cruzado cranial.

Tabela 8 – Enfermidades acompanhadas durante as consultas de clínica cirúrgicas, divididos por espécie, acompanhados ao longo do Estágio Curricular Obrigatório tanto no HVU UFSM.

Enfermidades	HVU UFSM		
	Canino	Felino	Total Geral
	Tecidos moles		
Neoplasia mamária	12	1	13 (34,21%)
Nódulo cutâneo a esclarecer	9	2	11 (28,96%)
Aumento de volume a esclarecer	3	0	3 (7,90%)
Piometra	2	0	2 (5,26%)
Hiperplasia prostática	1	0	1 (2,63%)
Otohematoma	1	0	1 (2,63%)
Ortopedia			
Rompimento de ligamento cruzado cranial	2	0	2 (5,26%)
Luxação de patela	1	0	1 (2,63%)
Avulsão da crista da tibia	1	0	1 (2,63%)
Lesão óssea proliferativa	1	0	1 (2,63%)
Odontologia			
Doença periodontal	1	1	2 (5,26%)
TOTAL	34	04	38 (100,00%)

Fonte: Autor (2024).

3.3 CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS – HOSPITAL VETERINÁRIO VET ILHA

No HVVI, foram acompanhados 23 casos na clínica médica, demonstrados na tabela 9, com destaque para o sistema digestório e tegumentar, ambos com 21,74%, seguidas genitourinário com 17,39%.

Tabela 9 – Distribuição dos casos por especialidades ou sistemas, conforme as espécies acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório no HVVI.

Sistemas / Especialidade	Canino	Felino	Total Geral
Digestório	5	0	5 (21,74%)
Tegumentar	5	0	5 (21,74%)
Genitourinário	2	2	4 (17,39%)
Oncológicos	2	1	3 (13,04%)
Nervoso e sensorial	2	1	3 (13,04%)
Respiratório	2	0	2 (8,70%)
Parasitológicas	1	0	1 (4,35%)
TOTAL	19	4	23 (100,00%)

Fonte: Autor (2024).

3.3.1 Sistema Digestório

Na tabela 10, representando 66,66% das ocorrências de casos relacionados ao sistema digestório, estão os quadros de gastroenterite que, muitas vezes, não obtiveram um diagnóstico conclusivo. Dessa forma, a abordagem terapêutica foi o tratamento dos sinais clínicos.

Tabela 10 – Afecções do sistema digestório acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório no HVVI.

Afecções	Canino	Felino	Total Geral
Gastroenterite a esclarecer	3	0	3 (66,66%)
Pancreatite	1	0	1 (16,67%)
Corpo estranho a esclarecer	1	0	1 (16,67%)
TOTAL	5 (100,00%)	0	5 (100,00%)

Fonte: Autor (2024).

As gastroenterites são condições frequentemente encontradas na clínica médica de pequenos animais, sendo resultado de diversos fatores. Entre as principais causas destacam-se infecções virais, parasitárias e bacterianas, bem como hipersensibilidades alimentares, estresse e outros fatores predisponentes. Essas condições podem se manifestar por meio de sinais clínicos variados, como diarreia, vômitos, dor abdominal e desidratação (Braga *et al*; 2014).

O diagnóstico é baseado na combinação da anamnese, exame físico e sinais clínicos. Em casos mais complexos, são necessários exames complementares, como exames físicos e laboratoriais, endoscopia, hemograma, radiografias, ultrassonografias abdominais e análise de amostra fecal (Côté, 2011).

3.3.2 Sistema Tegumentar

O sistema tegumentar teve destaque no conjunto de atendimentos, somando 5 casos registrados em cães e nenhum em gatos (tabela 11).

Tabela 11 – Afecções do sistema tegumentar, divididas por espécie, acompanhadas ao longo do Estágio Curricular Obrigatório no HVVI.

Afecções	Canino	Felino	Total Geral
Dermatite atópica	3	0	3 (60,00%)
Disqueratose seca	1	0	1 (20,00%)
Otite externa	1	0	1 (20,00%)
TOTAL	5	0	5 (100,00%)

Fonte: Autor (2024).

Os critérios de Favrot são amplamente usados para auxiliar no diagnóstico de dermatite atópica (DA) em cães, ajustando-se conforme o objetivo do estudo. Para um diagnóstico confiável, recomenda-se que o cão atenda a pelo menos cinco dos seguintes critérios: idade menor que 3 anos, predominância em ambientes fechados, prurido responsivo a corticoides, infecções fúngicas crônicas ou recorrentes, envolvimento das patas dianteiras, pavilhões auriculares afetados, margens das orelhas intactas e ausência de lesões na região dorso-lombar. Esses critérios oferecem uma sensibilidade de 85% e uma especificidade de 79% no diagnóstico (Hensel *et al.*, 2015).

3.3.3 Sistema Genitourinário

Conforme apresentado na tabela, as afecções registradas estão igualmente distribuídas entre caninos e felinos, com duas ocorrências para cada espécie, totalizando quatro casos (Tabela 12).

Tabela 12 – Afecções do sistema genitourinário acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório no HVVI.

Afecções	Canino	Felino	Total Geral
Urolitíase	1	0	1 (25,00%)
Doença Renal Crônica	0	1	1 (25,00%)
Alteração Comportamental	1	0	1 (25,00%)
Doença do Trato Urinário Inferior Felino	0	1	1 (25,00%)
TOTAL	2 (50,00%)	2 (50,00%)	4 (100,00%)

Fonte: Autor (2024).

A urolitíase, ou formação de cálculos urinários, é uma condição comum em animais de pequeno porte. Ela pode causar obstrução em qualquer seguimento do trato urinário, resultando em complicações graves. A alteração na composição da urina leva à supersaturação de uma ou mais substâncias, o que favorece a precipitação de urólitos, sendo os urólitos de estruvita mais comuns encontrados na rotina (Ormond *et al.*, 2024). Os sinais clínicos observados na maioria das vezes são disúria, estranguria, oligúria ou anúria, hematúria e cistite. O diagnóstico inclui a análise do histórico clínico do paciente, exame físico, exames laboratoriais e exames de imagem. O tratamento indicado geralmente é remoção cirúrgica, a colocação de cateteres uretrais duplo J tem se tornado cada vez mais comum no tratamento da obstrução ureteral (Rezende *et al.*, 2019).

3.3.4 Oncológico

Foram acompanhados três atendimentos oncológicos (tabela 13), sendo um linfoma cutâneo epiteliotrópico, um carcinoma micropapilar e uma neoformação pancreática.

Tabela 13 – Afecções oncológicas acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório no HVVI.

Afecções	Canino	Felino	Total Geral
Linfoma Cutâneo epiteliotrópico	1	0	1 (33,33%)
Carcinoma micropapilar	0	1	1 (33,33%)
Neoformação pancreática	1	0	1 (33,33%)
TOTAL	2 (66,67%)	1 (33,33%)	3 (100,00%)

Fonte: Autor (2024).

O linfoma cutâneo epiteliotrópico é uma neoplasia maligna rara em cães, caracterizada pela infiltração de células linfoides neoplásicas na epiderme. Os sinais clínicos incluem eritema, nódulos, ulcerações, formação de crostas, placas e descamação da pele, podendo variar em intensidade e extensão (Küster, 2023). No HVVI, um cão, da raça Buldog Inglês, com doze anos de idade, foi diagnosticado com linfoma cutâneo epiteliotrópico, acometendo toda a cavidade oral, tronco e extremidades. O paciente foi inicialmente submetido à quimioterapia oral com lomustina, devido á custos mais altos em relação ao uso de quimioterapia convencional. Após extensas conversas com a oncologista, a tutora concordou em adotar a quimioterapia injetável, iniciando um protocolo mais agressivo do tipo CHOP, que inclui ciclofosfamida, doxorubicina, vincristina e prednisona.

O diagnóstico de linfossarcoma deve ser confirmado por meio de punção aspirativa por agulha fina (PAAF) para exame citológico ou através de análise histopatológica (Daleck; De Nardi, 2016).

3.3.5 Sistemas Nervoso e Sensorial

Referente às patologias dos sistemas nervoso e sensorial (tabela 14), foram acompanhados 2 atendimentos da espécie canina e um da felina, apresentando uma distribuição uniforme das afecções.

Tabela 14 – Afecções do sistema nervoso e sensorial acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório no HVVI.

Afecções	Canino	Felino	Total Geral
Úlcera de córnea	1	0	1 (33,34%)
Ceratoconjuntivite seca	1	0	1 (33,33%)
Epilepsia a esclarecer	0	1	1 (33,33%)
TOTAL	2 (66,67%)	1 (33,33%)	3 (100,00%)

Fonte: Autor (2024).

A úlcera de córnea é uma das doenças oftálmicas mais comuns em cães, causada por lesões e inflamações na córnea, a camada mais externa do olho. Pode ser classificada em superficiais, profundas ou perforantes, dependendo da profundidade. Os principais sinais incluem desconforto ocular, epífora, blefaroespasma e fotofobia. O diagnóstico é realizado por meio de anamnese, exame oftálmico e teste com fluoresceína. O tratamento varia conforme a gravidade, envolvendo colírios medicamentosos e/ou técnicas cirúrgicas (Silveira, 2021).

3.3.6 Sistema Respiratório

Foram acompanhados apenas dois casos das afecções respiratórias representados abaixo (tabela 15).

Tabela 15 – Afecções do sistema respiratório acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório no HVVI.

Afecções	Canino	Felino	Total Geral
Síndrome Respiratória do Cão Braquicefálico	1	0	1 (50,00%)
Edema Pulmonar	1	0	1 (50,00%)
TOTAL	2 (100,00%)	0	2 (100,00%)

Fonte: Autor (2024).

A síndrome respiratória do cão braquicefálico é caracterizada pela obstrução parcial das vias aéreas superiores, resultante de alterações como estenose das narinas, palato mole alongado, hipertrofia das tonsilas e eversão dos sacos laríngeos. Os principais sinais clínicos incluem dispneia severa, intolerância ao exercício, tosse, náuseas e cianose (Allemand *et al.*, 2013).

O diagnóstico é realizado por meio da anamnese, exame físico e exames complementares, como radiografia, tomografia computadorizada, rinoscopia e broncoscopia. O tratamento pode ser clínico, oferecendo suporte e alívio paliativo, ou cirúrgico, que é a abordagem mais eficaz para corrigir a condição. Os procedimentos mais comuns incluem a estaflectomia e a rinoplastia, que ajudam a restaurar a funcionalidade das vias aéreas (Lameu *et al.*, 2020).

3.3.7 Doenças Parasitárias

Com relação às doenças parasitárias, foi acompanhado apenas um caso de dipilidiose (*Dipylidium caninum*) em um cão.

O *Dipylidium caninum* é o cestóide mais comum em cães e gatos, sendo transmitido pela ingestão de pulgas infectadas com larvas cisticercóides. Os sinais clínicos mais frequentes, que geralmente motivam a consulta veterinária, são o prurido anal (manifestado pelo comportamento de arrastar o ânus em superfícies rugosas) e a presença dos proglotes do parasita na região perianal, perineal ou nas fezes do animal. Esses proglotes, que se assemelham a pequenos grãos de arroz e apresentam motilidade, podem ser observados na pelagem da área perianal ou nas fezes do animal. O diagnóstico é feito por meio da observação e identificação desses proglotes. O tratamento da infestação deve incluir medidas de controle das pulgas, através do uso de vermífugos anti-helmínticos (Simões, 2015).

3.3.8 Imunização

Foram realizadas 6 vacinações no HVVI, abrangendo reforços anuais e início de protocolos vacinais (tabela 16). Três cães receberam a vacina polivalente (V10), que oferece proteção contra cinomose, leptospirose, parvovirose, coronavirose, hepatite infecciosa canina, adenovirose e parainfluenza. Um felino foi imunizado com a vacina polivalente (V5), que previne rinotraqueíte, calicivirose, panleucopenia, leucemia felina e *Chlamydia psittaci*. A vacina antirrábica, que previne a raiva, foi aplicada em 2 animais.

Tabela 16 – Vacinações acompanhadas ao longo do Estágio Curricular Obrigatório no HVVI.

Afecções	Canino	Felino	Total Geral
V10	3	0	3 (50,00%)
V5	0	1	1 (16,67%)
Antirrábica	2	0	2 (33,33%)
TOTAL	5 (83,33%)	1 (16,67%)	6 (100,00%)

Fonte: Autor (2024).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio curricular obrigatório em clínica médica e cirúrgica de pequenos animais é uma experiência essencial para a formação prática e teórica de futuros médicos veterinários. Durante o estágio, é possível vivenciar uma rotina real de atendimento, diagnóstico e tratamento de animais, além de acompanhar de perto os procedimentos cirúrgicos e clínicos sob a supervisão de profissionais experientes. Essa prática proporciona ao estudante a oportunidade de aplicar conhecimentos adquiridos na graduação, aprimorando habilidades técnicas, capacidade de tomada de decisões e empatia no trato com os tutores e pacientes.

Enfrentar os casos clínicos reais, entender a dinâmica de uma equipe de saúde veterinária e observar a resposta dos animais aos tratamentos são aprendizados fundamentais que enriquecem a formação acadêmica. O estágio também revela a importância da ética profissional e da responsabilidade que envolve a medicina veterinária, além de estimular o desenvolvimento de competências como organização, trabalho em equipe e adaptação a diferentes situações clínicas.

Ao final, o estágio curricular fortalece a confiança do futuro veterinário, preparando-o de maneira mais completa para ingressar no mercado de trabalho e assumir os desafios da profissão.

REFERÊNCIAS

- ALLEMAND, V. C. D.; QUINZANI, M.; BERL, C. A. Síndrome respiratória dos cães braquicefálicos: relato de caso. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 11, n. 2, p. 42-47, 1 jul. 2013.
- BRAGA, P. F. DE S.; IASBECK, J. R.; ALMEIDA, L. P. DE. Fatores associados a gastroenterite em cães. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 12, n. 2, p. 73-73, 28 nov. 2014.
- CAMPOS, Maisa de *et al.* Doença periodontal em cães – uma revisão. **Revista Científica Unilago**, v. 1, n. 1, p. 01-13, 28 out. 2019.
- CÔTÉ, Etienne. **Clinical veterinary advisor: dogs and cats**. Saint Louis: Elsevier, 2011.
- CUNHA, Rafaela de Oliveira *et al.* Neoplasia mamária em cadelas: revisão de literatura. **Revista Agroveterinaria do Sul de Minas, Varginha**, v. 4, n. 1, p. 173-182, 2022.
- DALECK, Carlos Roberto; DE NARDI, Andriago Barboza. **Oncologia em cães e gatos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 766 p, 2016.
- DEL FAVA, Claudia. A biópsia de pele como auxílio no diagnóstico das lesões cutâneas de cães e gatos. São Paulo: Instituto Biológico, 2014. (Comunicado técnico, 197).
- HARVEY, Naomi D. How Old Is My Dog? Identification of Rational Age Groupings in Pet Dogs Based Upon Normative Age-Linked Processes. 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8110720/#:~:text=Dogs%20aged%202%E2%80%936%20years,11%20years%20as%20Late%2DSenior>. Acesso em: 29 nout. 2024.
- HENSEL, P., Santoro, D., Favrot, C. *et al.* Dermatite atópica canina: diretrizes detalhadas para diagnóstico e identificação de alérgenos. **BMC Vet Res** 11, 196, 2015.
<https://doi.org/10.1186/s12917-015-0515-5>.

KÜSTER, Paulo Henrique Puphal. **Aspectos citológicos do linfoma cutâneo epiteliotrópico e não-epiteliotrópico canino: relato de três casos**. Belo Horizonte: Especialização em Residência Integrada em Medicina Veterinária, 2023.

LAMEU, Gabrielly Rodrigues *et al.* Síndrome braquicefálica em cães: Revisão. **Pubvet**, [S. l.], v. 14, n. 10, 2020. DOI: 10.31533/pubvet.v14n10a677.1-7. Disponível em: <https://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/article/view/353>.. Acesso em: 18 nov. 2024.

LOBPRISE, Heidi B.; DODD, Johnathon R. (Bert). **Wiggs's Veterinary Dentistry: principles and practice**. 2. ed. Nova Jersey: Wiley-Blackwel, 2019.

ORMOND, Renata da Silva Pereira *et al.* Urolitíase vesical em cadela Sem Raça Definida: Relato de caso. **Pubvet**, [S. l.], v. 18, n. 08, p. e1631, 2024. DOI: 0.31533/pubvet.v18n08e1631. Disponível em: <https://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/article/view/3734>. Acesso em: 18 nov. 2024.

PAWSCHICAGO. How Cats Age. Disponível em: <https://www.pawshicago.org/news-resources/all-about-cats/kitty-basics/how-cats-age>. Acesso em: 29 out. 2024.

REZENDE, Allan *et al.* Emprego do cateter ureteral duplo J em complicações por cálculos. **Pubvet**, [S. l.], v. 13, n. 07, 2019. DOI: 10.31533/pubvet.v13n7a364.1-10. Disponível em: <https://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/article/view/1046>.. Acesso em: 18 nov. 2024.

SILVEIRA, Adariélen Cristiane Vieira da. **Úlcera de córnea em cães: relato de caso**. Varginha: Fundação de Ensino e Pesquisa do Sul de Minas, 2021. Disponível em: <http://repositorio.unis.edu.br/handle/prefix/2387>. Acesso em: 18 nov. 2024.

SIMÕES, António. **Dipylidium caninum, da ingestão da pulga ao controlo do céstode mais comum do cão e do gato**. Lisboa: Publicações Ciência e Vida, 2015. Disponível em: https://revistas.cienciaevida.pt/CLINICA_ANIMAL/Clinica_Animal_3-2015/files/res/downloads/book.pdf#page=26. Acesso em: 18 nov. 2024.

TOBIAS, Karen M.; BERENT, Allyson C. Feeding Tubes. In: DAVIDSON, Jaqueline R;. *Veterinary Surgery: Small Animal*. St. Louis: Elsevier/Saunders, 2012. p. 1674–1689.